



COLETIVO CAMARADAS: RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA ARTE POLÍTICA NO CARIRI CEARENSE

Maria Cíntia Gomes, Universidade Regional do Cariri, cintiagomes@gmail.com
Luiz Carlos Carvalho Siqueira, Universidade Regional do Cariri, 86luiz@gmail.com
Cicera Nunes, Universidade Regional do Cariri, ciceranunes@urca.com.br

COLLECTIVE COURSES: RESSIGNIFICATION OF TRAINING AND TEACHING PRACTICE THROUGH POLITICAL ART IN THE CEIRENSE CARIRI

O presente trabalho aborda as práticas educativas dos movimentos sociais como possibilidade de ressignificação da formação e prática docente. Ele é fruto da pesquisa exploratória, qualitativa, realizada no componente curricular “Educação Popular e dos Movimentos Sociais”, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri. Essa pesquisa se deu por meio de observações participativas junto aos movimentos sociais do Cariri cearense, bem como, através de entrevista semiestruturada com representantes dos mesmos. Partimos do questionamento: O que estas práticas permitem entender como as ações denominadas como de “educação popular” e como suas matrizes político-ideológicas ressignificam a formação e a prática docente de estudantes do curso de licenciatura? Propomo-nos aqui, discutir as contribuições do Coletivo Camaradas para o processo de valorização e ressignificação da comunidade do Gesso localizada no município de Crato-CE. Buscamos entender a dimensão educativa das práticas realizadas pelo referido movimento social através de Maria da Glória M. Gohn (2013); Valdete Boni, Silvia Jurema Leone Quaresma (2005); Allene Carvalho Lage (2013), entre outros. Como resultados podemos constatar a participação do Coletivo Camaradas na comunidade do Gesso, em Crato, destacando as dimensões política e artística o que nos indica que esta organização tem um caráter eminentemente educativo que subsidiam o processo de ressignificação de saberes e práticas docentes.

Palavras-chave: Coletivo Camaradas. Ressignificação. Prática docente.

The present work deals with the educational practices of social movements as a possibility of re - signification of the formation and teaching practice. It is the result of the exploratory, qualitative research carried out in the curriculum component "Popular Education and Social Movements", of the Licentiate Course in Pedagogy, Regional University of Cariri.



This research was carried out through participative observations with the social movements of the Cariri of Ceará, as well as, through a semistructured interview with representatives of the same ones. We start from the questioning: What do these practices allow us to understand how the actions denominated as "popular education" and their political-ideological matrices re-signify the formation and the teaching practice of undergraduate students? We propose here to discuss the contributions of Collective Comrades for the process of valorization and re-signification of the gypsum community located in the municipality of Crato-CE. We seek to understand the educational dimension of the practices carried out by the mentioned social movement through Maria da Glória M. Gohn (1994, 2011, 2013); Valdete Boni, Silvia Jurema Leone Quaresma (2005); Allene Carvalho Lage (2013), among others. As a result we can see the participation of the Collective Camaradas in the community of Gypsum in Crato, highlighting the political and artistic dimensions which indicates that this organization has an eminently educational character that subsidize the process of re-signification of knowledge and teaching practices.

Key words: Collective Comrades. Re-signification. Teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as práticas educativas dos movimentos sociais como possibilidade de ressignificação da formação e prática docente. Ele é fruto da pesquisa exploratória, qualitativa, realizada no componente curricular "Educação Popular e dos Movimentos Sociais", do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri.

Partimos das ideais de que os movimentos sociais são importantes agentes de luta e reivindicações. As mobilizações sociais são fundamentais para a conquista e garantia de muitos direitos. A classificação dos movimentos sociais pode ser feita a partir dos objetivos e metas traçadas e pelo segmento social que cada movimento representa. Desta forma entender os movimentos sociais implica em conhecer o encadeamento de relações que conduz o processo de luta específico de cada movimento ou organização social, embora algumas pautas assumam caráter universal.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Nos perguntamos, então, como as trajetórias e as teorias em que se ancoraram os movimentos sociais e educação popular no Brasil e o que possibilitam entrever dos movimentos sociais locais? Como os movimentos sociais carirenses atuam na elaboração e implementação de políticas sociais privilegiando a dimensão da educação não formal e sua relação como o sistema de ensino escolar? Quais os aspectos da educação não formal e pedagógicos dos movimentos sociais no Cariri cearense? O que estas práticas permitem entender como as ações denominadas como de “educação popular” e suas matrizes político-ideológicas ressignificam a formação e a prática docente de estudantes do curso de licenciatura? Cientes da abrangência das questões acima levantadas, realizou-se um recorte espaço-temporal cuja finalidade foi propiciar o levantamento de dados empíricos em uma realidade específica, na qual fosse possível verificar tais aspectos.

Para isso, escolheu-se o Coletivo Camaradas, com sede em Crato, Ceará, para realizar a pesquisa. A escolha desse movimento social se deu através de vivências pessoais da estudante-pesquisadora. Assim, este trabalho aborda a arte política realizada pelo movimento social na interlocução de práticas que ressignifiquem a experiência docente. Propomo-nos aqui, discutir as contribuições do Coletivo Camaradas, enquanto movimento social, para o processo de valorização e ressignificação da comunidade do Gesso localizada no município de Crato-CE.

A pesquisa se deu por meio de observações participativas das ações desenvolvidas juntos aos movimentos sociais do Cariri cearense, bem como, através de entrevista semiestruturada com representantes dos mesmos. Foi realizada entre os meses de março e abril de 2018.

Buscamos entender a dimensão educativa das práticas realizadas pelo referido movimento social através de Maria da Glória M. Gohn (1994, 2011, 2013); Valdete Boni, Sílvia Jurema Leone Quaresma (2005); Allene Carvalho Lage (2013), Cleber Fabiano da Silva, Tânia Regina Raitz, Valéria Silva Ferreira (2009), Vilas Boas (2015) subsidiam as nossas reflexões, no sentido e significado dos movimentos sociais em diferentes épocas e contextos, além de potencializar as discussões em torno do caráter educativo que os movimentos sociais assumem em parceria com as instituições de ensino e nas próprias práticas no interior dos movimentos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Como resultados podemos constatar a participação do Coletivo Camaradas na comunidade do Gesso, em Crato, destacando as dimensões política e artística desta organização o que nos indica que esta organização, enquanto movimento social, tem um caráter eminentemente educativo que subsidiam o processo de ressignificação de saberes e práticas docentes. Estas dimensões são desenvolvidas a partir das ações, intervenções e discussões construídas pelo Coletivo, ressaltando a produção artística de poesias. No entanto este caráter não se esgota no diálogo com as instituições de ensino mais está presente também nas ações desenvolvidas junto a classe trabalhadora com sentido de politização e conscientização.

2 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE: ENTRE A EDUCAÇÃO POPULAR E DOS MOMENTOS SOCIAIS.

Historicamente a educação escola foi tida como neutra e em favor de conhecimentos e práticas sociais mais amplas e universais da humanidade. Debates e estudos (AZEVEDO, 2000; AMIGUINHO, CANÁRIO, 1994; GADOTTI, ROMÃO, 1997; CANDAU, 2002; SAVIANI, 2008a, 2008b; LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012) realizados nas últimas décadas têm questionado tal concepção.

Desconfiados desde as estruturas das escolas até suas concepções e práticas docentes autores como Gramsci (1982), Foucault (1979, 1987), Bourdieu (2007) Boudieu e Passeron (2014), Mannheim e Stewart (1962) apontaram a intencionalidade e ideologias nas quais repousam as ideias e relações entre a educação escolar e a sociedade.

Diante disso, Gohn (2012) assinala que educação deve, de modo geral, repousar na acepção coletiva da cidadania. Ela nos diz:

Isto porque ela [a educação] se constrói no processo de luta que é, em si próprio, um movimento educativo. A cidadania, não se constrói por decretos ou intervenções externas, programas ou agentes pré-configurados. Ela se constrói como um processo interno, no interior da prática social em curso, como fruto do acúmulo das experiências engendradas [...] Falar da existência de um processo educativo no interior de processos que se desenvolvem fora dos canais institucionais escolares implica em ter, como pressuposto básico, uma concepção de educação que não se restringe ao aprendizado de conteúdo específicos transmitidos através de técnicas e instrumentos do processo pedagógico.”. (GOHN, 2012, p. 21)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

No Brasil, tais perspectivas são evidenciadas no intercruzamento das políticas educacionais (SAVIANI, 2014; SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, 2007; LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2018) e das propostas de formação docente (AZZI, 2000; FORMOSINHO, 2002; PIMENTA e LIMA, 2012; FUSARI, 1984). Neste sentido, Allene Lage (2013, p. 45) nos diz:

Historicamente a escola tem garantido por meio do currículo, sua reprodução tanto ideologicamente quanto em termos de conteúdo específicos. Somente a partir da pós-graduação, quando entra o aspecto da pesquisa, esta percepção muda e o estudante entra num processo de (re)elaboração de seu próprio conhecimento e passa a ganhar autonomia na construção de novos saberes.

Neste sentido, Brzezinski e Garrido (2002), ao questionarem se os cursos de Formação de Professores estariam respondendo às necessidades propostas pela sociedade científica e tecnológica. Lançam olhares sobre as competências desenvolvidas acerca da docência e nos diversos contextos culturais contemporâneos. As autoras afirmam:

É necessário pôr em questão a formação pedagógica do licenciado, que, segundo algumas pesquisas já não responde às exigências do preparo para a docência, assim como é indispensável identificar as razões das constantes resistências de estagiários e professores para modificarem suas práticas pedagógicas. (BRZEZINSKI e GARRIDO, 2002, p. 322)

Pois tal desafio, Kelen dos Santos Junges (2013) nos diz que o processo de formação docente exige inovação metodológicas educacionais, e nos diz que:

[...] a formação de professores não se caracteriza por ser terminal e pontual, mas precisa ser entendida como um processo que exige sistematização, organização e planejamento, tendo como objeto de estudo, os processos de formação, preparação, profissionalização e socialização dos professores. (Junges, 2013, p. 24)

Acrescenta Marcelo García (1999), ao entende que “formação de professores” significa:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCÍA, 1999, p. 26)

Nos lembra Tardif (2008) que a formação docente aponta para aquisição de autonomia, a relação da práxis pedagógica, percepção de sujeito da aprendizagem. A primeira característica reconhece a própria capacidade para atuar em propósito de sua formação. A seguinte, denota a clareza da concepção perante sua ação docente. A última visa superação da forma fragmentada da formação inicial docente, por meio de uma abordagem reflexiva, considerando os verdadeiros condicionantes do labor docente e as táticas usadas para colocá-las em ação.

Gohn (2012) em “Movimentos sociais e educação” apresenta aspectos relativos aos processos e formas educativas próprias dos movimentos sociais, bem como um conjunto de necessidades que estes demandaram aos processos de ensino aprendizagem escolar e conseqüentemente a formação de professores. Neste sentido, Lage (2013, p. 47) afirma que:

[...] formação do sujeito crítico e criativo tem a ver com as áreas e temas de pesquisas e as possibilidades de vivências das experiências de campo oportunizado pelo processo de coleta de dados, mais especificamente aqueles que levam o estudante ao encontro da realidade e de suas contradições. Nesta direção, as lutas sociais surgem como um espaço de aprendizagem acadêmico-político diferenciado quer seja pelo dinamismo deste lugar, quer seja ainda pela urgência da inovação metodológica que possa romper com a subalternização que as metodologias tradicionais impuseram a muitas experiências sociais de luta e a seus processos educativos.”.

As vivências e experiências formativas na educação popular ou dos movimentos sociais ressignificam e (re)elaboram o processo de produção do conhecimento, base epistemológica, “[...] na medida em que pensando no contexto político, social, educacional, econômico, cultural, ambiental em que vivem, conseguem refletir sobre as possibilidades de superação.”. (LAGE, 2013, p. 49)

Assim, a educação popular tem como ponto de partida o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a década de 1920, na qual os intelectuais brasileiros defendiam uma educação popular para todos, segundo Paula (2009, p. 6136):



A Educação Popular nasceu no Brasil desde. Todavia, somente na década de 60, devido ao processo de industrialização e urbanização, é que o Brasil começou a se preocupar com os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos das classes populares em função da necessidade de mão de obra qualificada para o trabalho. Os movimentos migratórios das pessoas em busca de melhores condições de vida eram constantes e este aspecto fez com que o Estado repensasse as políticas educacionais para as classes populares.

Atualmente, a Educação Popular tem como fundamentos nos referenciais teórico-metodológicos freirianos. Buscando assim, construir uma pedagogia que se constitui em uma educação como prática humanizadora, processos eminentemente diálogos, cujos caminhos buscam partilhar decisões da vida pública, na construção de realidades justas e sustentáveis. Desse modo, a educação libertadora só se sustenta com o reconhecimento dos direitos humanos e sua efetividade no cotidiano da vida social. (SÃO PAULO, s.n.t., p. 25)

Para Lage (2013) a formação docente constitui-se de forma mais qualitativa, nos espaços e na educação popular ou dos movimentos sociais, porque possibilita transitar e reelaborar os conhecimentos técnicos e da linguagem acadêmica à luz da luta social.

3 COLETIVO CAMARADAS: RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DA ARTE POLÍTICA NO CARIRI CEARENSE.

A história desta organização é pensada a partir do contexto de estigmatização social que marcou a Comunidade do Gesso como zona de prostituição por aproximadamente quarenta anos, as casas de prostituição e a forte presença do tráfico nesta comunidade são os elementos principais para o delineamento da identidade política do Coletivo Camaradas. Pela forte presença desses problemas sociais os moradores dos bairros próximos não reconheciam a Comunidade do Gesso como parte do território da cidade, fazendo com que o local se tornasse ainda mais esquecido pela própria sociedade civil e pelo poder público.

Em 2007 alguns artistas da comunidade e de seu entorno começam a se organizar para articular um movimento que possibilitasse o combate a estigmatização social. A consciência coletiva gerada na comunidade em decorrência dos problemas sociais e do descaso do poder público possibilitou o surgimento do Coletivo Camaradas.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

É nesse contexto de luta pela construção de uma identidade positiva do local que o Coletivo Camaradas começa a ser pensado. Uma das discussões centrais é que o Coletivo não seria uma organização de ou para artistas, pois se tinha a consciência da importância de inclusão de todos os públicos nas pautas e agendas desse movimento social.

O Coletivo camaradas visa contribuir para o processo de organização política da comunidade atuando no sentido do desenvolvimento de práticas que possibilitem a desinvisibilização territorial, pensando na perspectiva de construção de novas narrativas sobre a comunidade, evidenciando os aspectos positivos e não mais o tráfico ou a prostituição ainda presente na comunidade. Através de um potencial criativo que se dá a partir da Arte Política, caracterizada como um instrumento de luta de caráter emancipatório e humanizador produzido para e pelas camadas populares, é que tem sido desenvolvido muitas ações que contemplam os aspectos positivos da comunidade.

A arte Política é um mecanismo que colabora com a construção dessas novas narrativas acerca da Comunidade do Gesso que não mais consiste apenas na reprodução dos estigmas sociais. Essas novas narrativas são produzidas a partir da Roda de Poesias, da Pipocada, da Brinquedoteca, da Batalha de Rap, Poste Poesias, do Cine-Gesso, da Trocaria, da Higinoteca, dos pontos de leitura, das aulas de dança e das oficinas promovidas pelo coletivo em diálogo com as instituições educativas do município e da região.

A maioria das atividades citadas consistem na produção de poesias, não só da poesia para o deleite mais principalmente da poesia crítica produzida pelas crianças e jovens a partir da realidade social na qual estão inseridos, retratando as angústias, os anseios e os problemas sociais que enfrentam.

A Roda de Poesias consiste na colagem de pequenas poesias nos postes da cidade, já a acontece mensalmente, é uma atividade em que as crianças, público que mais participa do Coletivo, têm a oportunidade de apresentar as suas produções para a comunidade. O Poste Poesias consiste na colagem de pequenas passagens poéticas pelos postes da cidade atuando no sentido da democratização do acesso a leitura, assim como a Higinoteca que foi o nome dado à biblioteca do Coletivo em homenagem ao Sr. Higino que residiu na comunidade e que também desenvolveu ações para a democratizar a leitura.



A Pipocada é uma atividade que ocorre nas segundas feiras na sede do Coletivo, nela as crianças conversam sobre temas de interesse social e ao final fazem a pipoca, nessa atividade assim como em outras, as crianças protagonizam o processo sendo perceptível suas compreensões sobre a dinamicidade social. O Cine-Gesso é a exposição de filmes ou curtas escolhidos pelos participantes, nessa atividade são expostos conteúdos que representam valores morais e sociais.

A Batalha de Rap parece ser a atividade mais atrativa para as crianças, ocorre em variados pontos da cidade, em locais onde o público tenha acesso. A Trocaria são feirinhas organizadas para arrecadar subsídios financeiro para a compra de materiais. E a brinquedoteca é um espaço pensado para o desenvolvimento de diversas atividades de recreação e educativas, essa ação expressa de forma mais consistente a relação entre o movimento social e as instituições de ensino pois, as pessoas que organizam a brinquedoteca são estudantes de graduação selecionados em um projeto de extensão de monitoria voluntária, realizado pelo Proex da Universidade Regional do Cariri.

Nos dizeres Gohn (2011, p. 336), os movimentos sociais “ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo” este novo discurso fortalece o combate à baixa autoestima dos moradores e favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, inclusão e valorização da comunidade.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Ao aborda a formação e prática docente o presente trabalho buscou entender como as ações denominadas como de “educação popular” e suas matrizes político-ideológicas ressignificam a formação e a prática docente de estudantes do curso de licenciatura. Propomo-nos, discutir as contribuições do Coletivo Camaradas para o processo de valorização e ressignificação da comunidade do Gesso localizada no município de Crato-CE o que permitiu entender de que modo a Arte Política possibilita ressignificar a concepção e prática docente no sentido de contextualizar os saberes e lugares de conhecimentos diferenciados.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A realização de pesquisas exploratórias, qualitativas junto aos movimentos sociais no processo de formação inicial conforme propõe Lage (2013), possibilita o trânsito e reelaborar os conhecimentos técnicos e da linguagem acadêmica à luz da luta social, dando um caráter mais democrático e legítimo as experiências dos saberes escolarizados e dos estudantes.

. O método e as técnicas de pesquisas tais como observações participativas junto aos movimentos sociais do Cariri cearense, bem como, entrevista semiestruturada com representantes dos mesmos corresponderam a proposta de investigação e formação pela experiência antropológica.

Os teóricos que conversaram conosco nesse processo, Maria da Glória M. Gohn (1994, 2011, 2013); Valdete Boni, Silvia Jurema Leone Quaresma (2005); Allene Carvalho Lage (2013), entre outros dialogavam diretamente com o contexto estudado, muitas vezes nos ajudando a compreender melhor as relações e práticas realizadas no movimento social.

Como reflexões finais podemos constatar que a participação do Coletivo Camaradas propicia a ampliação das dimensões política e artística do professor em formação. O que nos indica que esta organização tem um caráter eminentemente educativo que subsidiam o processo de ressignificação de saberes e práticas docentes.

REFERÊNCIAS

AMIGUINHO, Abílio; CANÁRIO, Rui (Org.). **Escolas e mudança**: o papel dos centros de formação. Lisboa: Educa, 1994.

AZEVEDO, José Clóvis de. ESCOLA CIDADÃ: Políticas e Práticas. In: _____.; GENTILI, Pablo; KRUG, Andréa; SIMON, Cátia (Orgs.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 9 Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. & PASSERON, Jean-Claude. **La reproduction** – Éléments pour une théorie du système d'enseignement (1970). Paris: Minuit [trad. para o português: A reprodução – Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elza. O que revelam os trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPED. Série Estado do Conhecimento. **INEP**, v.1, n. .6, p.303 -328, 2002.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CANDAU, Vera M. (Org.). **Sociedade, educação e culturais**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Org.). **Autonomia da escola**: princípios e proposições. São Paulo: Cortez, 1997.

GOHN. Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

JUNGES, Kelen dos Santos. **Desenvolvimento profissional de professores universitários**: caminhos de uma formação pedagógica inovadora. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

MANNHEIM, Karl. & STEWART. W.A C. **Introdução à Sociologia da Educação**. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 1962.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira. "Educação Popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores". In: IX Congresso nacional de educação – Educere – III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PUC-PR, p. 6133-6146.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretário de Direitos Humanos e Cidadania. Cadernos de Formação Educação Popular e Direitos Humanos, s.n.t., São Paulo, SDH/SP., s.n.t.. (Cadernos de Formação PDF). Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/livros/Cadernos_Formacao_Educacao_Popular.pdf>. Acesso em: 30. Nov. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição comemorativa. Campinas, Ed. Autores Associados, 2008a.

SAVIANI _____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10ª edição. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2008b.